

CONFERÊNCIAS FIOCRUZ BRASÍLIA, PESQUISASUS - 1º ENCONTRO CIENTÍFICO DE PESQUISAS APLICADAS ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE

CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA EDIÇÕES ANTERIORES INSCRIÇÕES
 SUBMISSÕES PROGRAMAÇÃO DO EVENTO TEMPLATE DO EVENTO RESUMOS ACEITOS

Capa > Pesquisa SUS > PesquisaSUS - 1º ENCONTRO CIENTÍFICO DE PESQUISAS APLICADAS ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE > Educação, Formação e Trabalho em Saúde > Fenner

Tamanho da fonte:

Formação para Promoção da equidade: Projeto de Formação de Lideranças para a Gestão Participativa da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA).

André Luiz Dutra Fenner, Antônia Sheila Gomes Lima, Juliana Acosta Santorum, Larissa Aparecida Delfante

Última alteração: 2015-11-16

RESUMO

Nesse trabalho abordaremos o relato e reflexões, a partir do Projeto de Formação de Lideranças para a Gestão Participativa da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas. O projeto foi proposto pelos seguintes movimentos: Confederação Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura (CONTAG) Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Movimento de Luta pela Terra (MLT), em parceria com o Departamento de Apoio à Gestão Participativa (DAGEP) do Ministério da Saúde e o Programa de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho (PSAT) da Diretoria Regional de Brasília (DIREB) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

O projeto foi articulado por meio de 4 metas:

Meta 1 - CONTAG: Formação conjunta de 250 agricultor@s e trabalhador@s e gestor@s do SUS.

Meta 2 - MMC: Formação de 900 Mulheres Camponesas.

Meta 3 - MST: Sistematização de Experiências de Formação.

Meta 4 - MLT: Formação de 588 camponeses e camponesas.

Neste contexto, evidencia-se que a luta pelo direito à saúde emerge como uma bandeira dos movimentos populares, e que os processos participativos no âmbito do Ministério da Saúde, contribui para que o SUS avance como processo civilizatório e contribua para diminuir as desigualdades sociais.

A politização e qualificação do SUS são necessidades permanentes, exigindo assim, processos formativos para contribuir com a luta pelo direito à saúde e avanço na materialização do princípio da equidade e da democratização da saúde.

Este projeto, com suas distintas estratégias, aprofunda e dissemina ações e reflexões que qualificam a luta das populações do campo, floresta e águas pela saúde.

A aproximação com os movimentos populares traz a perspectiva da construção participativa do SUS e evidencia as reais necessidades e demandas das populações do campo, floresta e águas.

A educação popular, a luta pela saúde e a participação social são linhas comuns aos movimentos que desenvolvem as 4 metas deste projeto. Os processos formativos são fundamentados na estratégia pedagógica problematizadora de **formação para ação**, resultando em possibilidades de transformação da realidade considerando os modos de desenvolvimento em disputa.

A principal reflexão, a partir da execução do projeto, é que os processos formativos e espaços de gestão participativa provocam a interação e fortalecem a resistência para defesa do direito à saúde, contribuindo para luta e desenvolvimento sustentável para o campo, floresta e águas.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Popular em Saúde; Movimentos Sociais e Promoção da Equidade.